

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: CRISTIANE SANTOS DE SOUZA NOGUEIRA

TÍTULO: AMOR LÍQUIDO E SEPARAÇÃO CONJUGAL: ALGUMAS REFLEXÕES

AUTORES: CRISTIANE SANTOS DE SOUZA NOGUEIRA, CRISTIANE SANTOS DE SOUZA NOGUEIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: CONJUGALIDADE, SEPARAÇÃO CONJUGAL, AMOR LÍQUIDO, MODERNIDADE LÍQUIDA

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é pesquisar sobre as formas de vivenciar o processo de separação conjugal na atualidade. A pesquisa almeja responder como os aspectos da Modernidade Líquida afetam a vivência da conjugalidade e de sua dissolução nos dias atuais.

A pesquisa foi realizada a partir da dissertação de mestrado da orientadora do presente projeto. Buscou-se novo levantamento e revisão bibliográficos de referencial teórico sobre as relações amorosas e separação conjugal no contexto contemporâneo. O estudo foi norteado pelas concepções de Zygmunt Bauman sobre a contemporaneidade e relações amorosas contemporâneas, contidas em suas obras Amor Líquido e Modernidade Líquida. Foi realizado levantamento nos acervos das principais instituições de ensino da capital mineira, de bibliografias digitais e impressas. Foram encontrados autores do âmbito da Antropologia, da Sociologia e da Psicologia, estrangeiros e brasileiros, que subsidiaram os estudos, discussões reflexões do grupo de pesquisa, buscando a compreensão dos vários pontos de observação sobre o tema da separação conjugal na atualidade, elucidando diferentes aspectos que contribuem para o atual cenário das vivências familiares e da conjugalidade.

Considerando a importância de se entender o funcionamento das relações amorosas na atualidade, tal discussão destaca-se por buscar contextualizar os atravessamentos desse tempo nas formas de enlace e desenlace conjugais. Individualismo, ambivalência, instantaneidade, intolerância, fragmentação e consumismo são características desse contexto, afetando os padrões relacionais das pessoas e certamente influenciando nas formas de se vivenciar os processos de separação conjugal. Verifica-se que as relações conjugais na atualidade têm como pilares de sua constituição: a idealização do relacionamento, livre escolha do par, afetividade (amor), sexualidade desvinculada da procriação, igualdade entre os pares, individualismo, afinidade, intimidade e a valorização da qualidade das relações.

Uma nova configuração se instalou no modo como as pessoas se relacionam e a separação conjugal tem aumentado na contemporaneidade em virtude de mudanças socioculturais como: emancipação feminina conquistada, diminuição da influência da religião nas relações conjugais, aumento da expectativa de vida, diminuição da taxa de natalidade e barateamento do processo de divórcio.

Os resultados encontrados revelam que a crescente idealização do relacionamento, baseado no amor e na livre escolha do par, cria demandas contraditórias para o par conjugal diante da intensificação do processo de individualização. Os casais têm dificuldades em conciliar a divisão de atribuições como, por exemplo, entre a profissão e as tarefas domésticas, ficando a mulher sobrecarregada, pois na prática cotidiana ainda se percebe a desigualdade entre os gêneros. Há dificuldade também na conciliação de projetos individuais e projetos comuns ao casal, ficando estes desprivilegiados em função daqueles. Revela ainda como as pessoas vivenciam o processo de separação conjugal em diferentes momentos, tais como: a crise, a decisão, a iniciativa e a concretização da separação. Os relacionamentos contemporâneos só se mantêm enquanto proporcionam satisfação suficiente para ambos os cônjuges, e diante de uma crise conjugal, a solução mais rápida é a separação, no intuito de se ver livre do sofrimento. Os resultados da pesquisa explicitam também os motivos que levaram à separação do casal e qual parcela de responsabilidade as pessoas se atribuem pelo fim da relação. Existe uma tendência a desresponsabilização e pouca reflexão sobre a vivência da conjugalidade e sua dissolução.